

With a little help from my friends

As boas curadorias não são feitas nos ateliês dos artistas, muito menos na academia, ainda mais se for de “belas-artes”. Boas curadorias são feitas na mesa do bar, numa confraria de amigos. Pois alguém já disse que crítica de arte por essas bandas é apenas uma ação entre amigos, ahah... Digo isto sem querer ferir a sensibilidade de muitos amigos curadores. Mas, nesse caso, só sei que foi assim...

A convite do Paulo Andrade fui apreciar as obras que ele aprontava para esta exposição. Ao chegar em seu *apêlier* o artista não se encontrava para que conversássemos sobre a produção, mas dei uma cartografada geral, “passei o pano” nas telas e segui ao encontro do Paulo que já se encontrava lá, no bar, junto com outros amigos artistas, Haroldo Baleixe e Jaime Bibas. Amigo é pra essas coisas, então, cheguei detonando: “Paulo, não vou escrever nada sobre aquilo! Queres discutir o quê? ‘Representações sociais sobre a evolução urbana de Belém’? Isso não é uma tese, larga desse discurso acadêmico pseudo-contemporâneo e trata de pintar!”... “Não sei do que o Eiró tá falando, mas só sei que ele tem razão”, apartou o JB. Bom, iniciou-se uma daquelas longas e inflamadas discussões de mesa de bar que atravessam a noite inteira. Resumindo: na saideira, HB propôs o seguinte: “Paulo, leva todas as telas lá pra casa amanhã. A gente se reúne, eu chamo mais o Ronaldo Moraes Rêgo, apreciamos tua produção, quem sabe damos uma contribuição e, então, segues em frente”.

No dia seguinte, lá estava o Popó com todas as telas às portas da Velha Cabana da Timbó, onde mora o ermitão e filósofo HB. Lá funciona uma espécie de campus avançado do LaFora, Laboratório da Forma na Razão e na Alucinação, nosso “grupo de pesquisa” na FAU-UFPA, integrado por HB, JB, JE, Dina e Luciano Oliveira. Ora, melhor *refugium pictorum* impossível para finalizar os trabalhos. Uma pincelada aqui e outra acolá, “queima mais esse teu verde que esse tom está de dar banho em bode” (alguém *apud* Gileno), “vai por aí...”, uma cervejinha, um bom papo-cabeça de artista, todo mundo metendo a mão na massa, sim, mas só o Paulo Andrade assina as telas! E assim foi feita a curadoria, *with a little help from my friends*. O resto é arte contemporânea...

Vai pra tese!



Jorge Eiró

Fevereiro 2014.